

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 1 – O retrato do pecado ontem e hoje

Romanos 1.1-32

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

Iniciamos nesta oportunidade o primeiro estudo de uma série de treze que faremos sobre o livro de Romanos. Escrito na forma de carta pelo apóstolo Paulo por volta do ano 57 d.C. é um dos livros da Bíblia que tem trazido grande impacto na vida de muitas pessoas. Uma delas foi Martinho Lutero, por volta de 1515. Ainda na condição de monge e professor na Universidade de Wittemburg, ele começou a ensinar o livro de Romanos aos seus alunos. Quanto mais ele estudava essa epístola mais ele reconhecia que a doutrina da justificação pela fé era algo central e crucial no argumento do texto, o que acabou por levá-lo a uma conversão radical quanto à sua maneira de entender sobre salvação e a justiça de Deus.

Apesar de ser considerado por muitos como um tratado de teologia, Romanos não é endereçado apenas a teólogos ou intelectuais mas a qualquer um que tenha desejo e interesse em compreender como Deus promove a salvação das pessoas transformando suas vidas por vezes até de forma radical ou mesmo dramática.

Romanos se diferencia das demais epístolas que Paulo escreveu porque, ao invés de ser endereçada a um indivíduo ou tentar resolver problemas específicos como as demais, ela aborda tema de grande amplitude e alcance. Trata-se da questão da justiça obtida pela fé em Cristo Jesus.

Um outro ponto a destacar é que Romanos foi escrito para uma igreja que Paulo não conhecia pessoalmente.

2. A Igreja em Roma

O texto encontrado em Atos 2.10 nos informa que no dia de Pentecostes, ocorrido em Jerusalém, cerca de dois meses após a crucificação de Jesus, havia gentios e prosélitos oriundos de Roma. Naquela época porém, não havia igreja naquela cidade. Ninguém sabe quando a igreja em Roma foi fundada e por quem. É possível que sua organização tenha se dado como resultado do trabalho e iniciativa de cristãos comuns e não de algum líder de maior projeção. Parece que neste ponto, o texto bíblico nos dá um recado quando simplesmente omite quem fundou essa igreja. O que teria sido mais importante: a existência da igreja em si ou os nomes daqueles que a organizaram?

3. Todos somos pecadores?

Ao escrever esta Carta aos Romanos o apóstolo Paulo teve como objetivo desenvolver uma argumentação lógica e ordenada sobre a teologia do evangelho de forma a demonstrar a justiça pela fé em Jesus. Nos seus três primeiros capítulos ele estabelece um ponto de partida para sua argumentação: que todos os homens são pecadores. Paulo nos apresenta dois grupos de pecadores:

- Aqueles que sabem que fazem coisas erradas contrárias aos propósitos de Deus, mas não se importam com isso, e
- Aqueles que reconhecem a existência do pecado e não se acham pecadores.

O primeiro grupo é descrito nos versos 18 a 32 do capítulo 1. Nesse trecho Paulo fala dos que desprezam o conhecimento de Deus e têm uma disposição mental que acaba por levá-los a se encherem de injustiça, malícia, avareza, maldade, inveja, sentimentos e ações homicidas, contenda, dolo, malignidade, difamação, calúnia, insolências, soberba, presunção, desobediência aos pais, insensatez. Apesar de Deus se manifestar a essas pessoas em todas as épocas elas se acham sábias e desprezam tais manifestações a ponto de se tornarem nulas em seus próprios raciocínios, tendo seus corações obscurecidos.

Já o segundo grupo mencionado nos versos de 1 a 8 do capítulo 2, se caracteriza por aqueles que não se acham praticantes dos pecados do primeiro grupo. Entendem por isso que estão em condições de condenarem os demais. Acreditam no pecado, mas não nos seus próprios, pois acham que não os têm.

No verso 20 Paulo menciona que uma das formas de Deus se revelar aos homens é através da Natureza. A resposta correta a essa revelação é adorá-Lo e dar graças a Ele. A resposta pecaminosa porém, rejeita essa revelação. As pessoas que assim procedem obscurecem seus próprios raciocínios, acham-se sábias e acabam substituindo Deus por ídolos feitos à imagem de seres humanos ou de animais. Elas também trocam as bênçãos de Deus e sua provisão quanto à vida sexual saudável por práticas imorais que desonram seus corpos entre si.

Em resumo, Paulo mostra uma seqüência mortal de eventos que começa com a rejeição da revelação de Deus. Esta rejeição leva à idolatria que por sua vez, leva à imoralidade e às perversões. Convém ressaltar que idolatria não se restringe apenas a culto a ídolos de cerâmica, madeira ou qualquer outro material, mas significa adorar um “deus” idealizado e construído para conceder

aquilo que a pessoa anseia. Nesse sentido, idolatria significa muitas coisas que fazem parte do nosso dia a dia. Se tirarmos um retrato do pecado ele basicamente é o mesmo, seja nos tempos antigos seja hoje.

O texto Bíblico afirma ainda que as conseqüências do pecado não se manifestarão apenas no futuro, mas são parte do presente. A idolatria, a imoralidade e a perversão elas mesmas são uma punição ou uma conseqüência presente da rejeição da revelação divina.

Por ora ficaremos por aqui nessa introdução ao livro de Romanos. Esperamos que, em nossa busca pela verdade sobre salvação e justiça, possamos ter sempre a consciência de que o primeiro passo para sermos salvos é reconhecermos a realidade de que todos somos pecadores e que não há como sairmos dessa condição com nossos próprios recursos e virtudes. Precisamos da ajuda de alguém maior do que nós.

Bibliografia: “Reasoning Through Romans”, de Robert L. Deffinbaugh, Th.M.
Biblical Studies Press